

Ditado no 5º Ano do Ensino Fundamental: Práticas e Potencialidades em Contextos Interdisciplinares

*Tatiana da Cunha Barbosa Molina, Colégio Parthenon Bom Clima,
tcmolina@parthenonplus.com*

*Viviane de Oliveira Moraes, Colégio Parthenon Bom Clima,
vmoraes@parthenonplus.com*

EIXO TEMÁTICO – Práticas Anos Iniciais do Ensino Fundamental

RELATO DE PRÁTICA

Introdução

O presente relato de prática tem como objetivo demonstrar as diferentes possibilidades de aprendizagem decorrentes da utilização sistemática do ditado nas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental I do Colégio Parthenon Bom Clima. Essa atividade permanente integra o planejamento anual da disciplina de Língua Portuguesa e é realizada com frequência semanal, contemplando conteúdos de diferentes áreas do conhecimento.

A prática do ditado é desenvolvida com objetivos pedagógicos específicos, dentre os quais se destacam a apropriação da ortografia convencional da Língua Portuguesa, a ampliação do repertório lexical em diferentes disciplinas, a consolidação do uso adequado da pontuação e de aspectos gramaticais, bem como o desenvolvimento de habilidades cognitivas, tais como atenção, memória, concentração e automonitoramento da produção escrita. Nesse contexto, o ditado é compreendido não apenas como um instrumento de verificação, mas como uma estratégia de ensino e aprendizagem que favorece a reflexão sobre a língua, o aprimoramento da escrita e ampliação do vocabulário.

Referenciais teóricos

O ditado, como atividade permanente de ensino, é muitas vezes referenciado por pesquisadores como uma prática desatualizada, associada a métodos centrados no professor. Segundo Kazazoğlu (2013), a prática do ditado é muitas vezes considerada um método inútil e ultrapassado, mas em seu trabalho sobre o uso do ditado para o ensino de outras línguas, o autor afirma que ele é uma técnica valiosa

para focar na proficiência linguística, pois envolve habilidades de compreensão auditiva, escrita, gramática e estrutura da língua. Na mesma linha de raciocínio, Sousa (2014) descreve que em Portugal o ditado também é um “exercício mal amado” nos dias atuais, mas que no passado fez parte de muitos programas de ensino com base na necessidade de “insistir” permanentemente no conhecimento visual das palavras”. Atualmente, segundo a autora, o ditado, para além de avaliar o conhecimento das crianças, pode ser uma via de compreensão do pensamento linguístico que estão construindo, ao permitir o contato com as concepções que as guiam ao tomar decisões sobre a escrita.

Discutindo as práticas de alfabetização, Albuquerque, Morais e Ferreira (2008) argumentam que os avanços teóricos sobre a consciência fonológica ainda exercem pouca influência nas práticas pedagógicas cotidianas no Brasil. Nesse sentido, atividades que demandam reflexões metafonológicas — como aquelas que podem ser potencializadas por meio do ditado — acabam sendo pouco propostas pelos professores de maneira sistemática, evidenciando uma lacuna entre as prescrições acadêmicas e a organização do dia a dia escolar.

No trabalho de Schier, Berti e Chacon (2013) sobre desempenho perceptual-auditivo, fica clara a relação de interdependência entre a consciência fonológica e a escrita sob ditado, uma vez que o ditado funciona como uma tarefa que exige a conversão de estímulos auditivos em representações gráficas, processo mediado pelas habilidades fonológicas e ortográficas do indivíduo.

Nesse sentido, Santos e Barrera (2012), em um estudo sobre o desempenho ortográfico de escolares, afirmam que a apropriação das regras ortográficas não é um processo passivo e que o desempenho ortográfico acontece em função da elaboração dessas representações pelo aprendiz. Dessa forma, para promover essa explicitação, as autoras defendem o uso do ditado como uma ferramenta reflexiva e metacognitiva, destacando aspectos positivos dessa estratégia, tais como: a compreensão da natureza do conhecimento dos alunos sobre as regras e a reflexão sobre a língua, suas regularidades e irregularidades, além de relações morfossintáticas e gramaticais.

Metodologia

A prática do ditado foi incluída semanalmente no planejamento de Língua Portuguesa das turmas de 5º ano do Colégio Parthenon Bom Clima. A escolha das palavras, frases ou textos utilizados seguiu diferentes critérios, visando favorecer o desenvolvimento da reflexão ortográfica e de outros conteúdos que pudessem ser trabalhados conjuntamente.

Para tanto, inicialmente foram elaboradas listas que trabalhassem dificuldades ortográficas específicas, tais como: representação de sons semelhantes (S, Z, SS, Ç, C; G, J; X, CH), uso de R e RR, uso de L e U em final de sílaba, uso de M e N antes de consoantes, dígrafos (NH, LH, CH, RR, SS), encontros consonantais, uso do H e acentuação gráfica. Além das questões ortográficas, as listas também priorizaram o vocabulário específico das diferentes disciplinas, como forma de ampliar o léxico e favorecer a aprendizagem do conteúdo.

Para a ampliação do léxico específico, foram selecionadas, antes das aulas, palavras dos conteúdos que seriam trabalhados em Ciências, História e, principalmente, Geografia. Além de palavras, foram selecionados também frases e pequenos textos nos quais foi possível sistematizar conteúdos gramaticais como, por exemplo, o uso de "mas" ou "mais", o uso dos porquês e a pontuação em discursos direto e indireto, entre outras aprendizagens.

Resultados

A prática apresentada revelou-se uma potente ferramenta trazendo contribuições para a aprendizagem das crianças, como: ampliação do vocabulário, possibilidade de reflexão sobre a língua, favorecimento do desenvolvimento da atenção, da escuta ativa, da memória e também da consciência ortográfica.

Por parte dos professores, uma percepção comum foi amplamente discutida. Constatou-se que, ao trabalhar antecipadamente o léxico específico das disciplinas em contextos determinados, foi possível observar que, de modo geral, os alunos não conheciam as palavras selecionadas e, portanto, no momento da leitura e da ampliação do conteúdo, poderiam apresentar dificuldades na construção de sentidos, uma vez que, muitas vezes, deixam de buscar essa informação junto ao professor.

Por parte dos alunos, o fato de serem levados a analisar a natureza dos erros cometidos durante a atividade proporcionou significativa mudança nos procedimentos de correção, uma vez que, como eles próprios relataram em algumas situações, passaram a memorizar a grafia correta das palavras e regras gramaticais, realizando de forma mais eficaz o monitoramento de sua produção escrita.

Considerações finais

A inclusão do ditado como parte da rotina semanal do 5º ano revelou-se, a partir das percepções de docentes e alunos, uma potente estratégia de ensino, pois

possibilitou que os estudantes refletissem sobre o porquê de determinadas palavras serem escritas de uma certa maneira. Esse processo favoreceu a reflexão sobre as regras gramaticais da língua e suas correspondências sonoras, além de permitir o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar. Entre outros aspectos, contribuiu para o desenvolvimento de estratégias metacognitivas, colocando o aprendiz como sujeito de sua própria aprendizagem, em contraposição às concepções que lhe atribuem baixo valor para uma aprendizagem efetiva.

Além disso, a prática mostrou-se efetiva no trabalho contextualizado em diferentes áreas do conhecimento, em consonância com Alves (2021), que destaca que, embora a aprendizagem de novas palavras ao longo da vida ocorra de forma incidental, o ensino explícito e intencional é necessário. Nessa perspectiva, a apresentação antecipada do vocabulário de disciplinas como Geografia, História e Ciências mostrou-se um recurso didático potente para qualificar a compreensão lexical e a aprendizagem nas diferentes áreas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de; FERREIRA, Andréa Tereza Brito. **As práticas cotidianas de alfabetização: o que fazem as professoras?** *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 38, p. 252-264, maio/ago. 2008.

ALVES, Rui A.; LEITE, Isabel (ed.). **Alfabetização Baseada na Ciência: Manual do Curso ABC**. Brasília: MEC/Secretaria de Alfabetização; Porto: Universidade do Porto, 2021.

KAZAZOĞLU, Semin. **Dictation as a language learning tool**. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, [s. l.], v. 70, p. 1338-1346, 2013.

SANTOS, Maria José dos; BARRERA, Sylvia Domingos. **Relação entre conhecimento explícito da ortografia e desempenho ortográfico**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, [s. l.], v. 28, n. 4, p. 391-399, out./dez. 2012.

SOUSA, Otília Costa. **O Ditado como estratégia de aprendizagem**. *Exedra: Revista Científica*, [s. l.], n. 9, p. 116-127, 2014.

SCHIER, Ana Cândida; BERTI, Larissa Cristina; CHACON, Lourenço. **Desempenho perceptual-auditivo e ortográfico de consoantes fricativas na aquisição da escrita**. *CoDAS*, [s. l.], v. 25, n. 3, p. 221-227, 2013.